



## REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO: 10 ANOS DISSEMINANDO CONHECIMENTO E TRANSFORMANDO A RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE.

*Mariângela Spotti Lopes Fujita<sup>1</sup>*  
*Benedito Barraviera<sup>2</sup>*

A extensão universitária brasileira e a UNESP têm motivos para se orgulhar e comemorar os dez anos da Revista Ciência em Extensão - um periódico científico dedicado à extensão universitária. Iniciado em 2004 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP publicou 24 fascículos com uma média de três anuais regulares e pontuais. Nesses 10 anos observa-se em todos os fascículos o compromisso com as diversas ações de extensão em suas diferentes áreas temáticas, a saber: ciências agrárias e veterinárias, comunicação, cultura, direitos humanos, educação, espaços construídos, meio ambiente, política e economia, saúde, tecnologia e trabalho.

Cada artigo publicado na Revista Ciência em Extensão demonstra o desenvolvimento da extensão universitária como atividade fim da universidade que se articula com o ensino e a pesquisa para, de modo indissociável, transferir conhecimento novo que poderá transformar a realidade social. O primeiro artigo do primeiro fascículo, de autoria de pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto Fernando Costa de Alta Floresta, intitulou-se: "Programa educativo sobre qualidade do leite: aspectos culturais, sociais e tecnológicos" (OLIVAL et al., 2004). O conteúdo, da área temática em ciências agrárias e veterinárias, trata da sustentabilidade da produção rural mediante a realização de um programa educativo com produtores sobre a qualidade do leite com base na teoria pedagógica de Paulo Freire. Esse programa educativo foi bem sucedido, como demonstra os resultados apresentados, tendo em vista a percepção dos produtores para as estratégias comunitárias de aprimoramento da qualidade do leite com base nas alterações tecnológicas que tiveram

---

<sup>1</sup> Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP (2013-2016)

<sup>2</sup> Pró-Reitor de Extensão Universitária da UNESP (2001-2004)

como parâmetros a contagem de células somáticas (CCS) e a contagem bacteriana total (CBT).

Com esse exemplo é possível verificar a presença do princípio básico da extensão que é ser um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de modo indissociável tal como é conceituada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (2012). A indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa reafirma e assegura o processo acadêmico da extensão, mas é por meio da interdisciplinaridade que a extensão se qualifica como atividade imprescindível na solução de problemas da realidade social que são, ao mesmo tempo, complexos e especializados. No artigo em análise é necessário que “o conceito de sustentabilidade da produção rural envolva não somente a visão ecológica da produção, mas também dimensões culturais, políticas e sociais” (OLIVAL et al., 2004)

Nesse sentido, é importante entender como esse processo ocorre entre a universidade e a sociedade a partir do que em 1987 foi enunciado no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão realizado em Brasília:

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (NOGUEIRA, p. 11, 2000)

A interação dialógica, como ação da extensão, deve ser estendida dentro da universidade e em âmbito acadêmico de modo geral e isso se faz como “via de mão de mão dupla”, ou seja: “da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade” (FORPROEX, p.17, 2012). Programas, projetos e atividades de extensão são ações institucionalizadas na universidade para tornar possível essa interação dialógica que se expressa por meio dos artigos da Revista Ciência em Extensão que realizam a disseminação dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento das ações.

É fundamental acreditar que a universidade tem o papel de transformar e melhorar a vida das pessoas por meio da transferência de conhecimentos gerados no seu âmbito

ao conjunto da sociedade. E a extensão universitária ocupa um papel central nessa tarefa.

O papel da extensão universitária é exatamente este: exercer a ponte entre a sociedade e aquilo que a universidade cria. A extensão universitária permite que a universidade cumpra sua responsabilidade social na medida em que atua como um laboratório social para a transmissão do conhecimento de ponta das nossas pesquisas e atividades de ensino para o conjunto da sociedade e para o poder público, principalmente o local, as cidades, onde as pessoas vivem.

Neste fascículo especial onde se comemora os dez anos da Revista é ainda mais relevante reafirmar que como veículo de disseminação do conhecimento em extensão tem a especial missão de demonstrar as transformações produzidas pela interação dialógica entre universidade e sociedade e comprovar a necessidade contínua da crença de que existe indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, é com orgulho que observamos o crescimento deste importante periódico científico, haja vista que inicialmente a sua periodicidade era semestral e agora, devido ao aumento das submissões, quadrimestral. Além disso, ao longo destes anos foi possível aprimorar o corpo editorial, melhorar os critérios de seleção dos artigos, incrementar a avaliação por pares, conquistar indexadores relevantes, além de implantar uma plataforma internacional de acesso aberto, robusta e que permite submissões online. A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP – patrocinadora deste projeto singular – está de parabéns por ter mantido, aprimorado e contribuído para a disseminação das “diretrizes básicas” da extensão universitária realizada pelas nossas academias.

## Referências

- OLIVAL, A., SPEXOTO, A., FONSECA, L., PINHEIRO, S.. Programa educativo sobre qualidade do leite: aspectos culturais, sociais e tecnológicos. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v.1, n.1, ago. 2009. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/147](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/147) . Acesso em: 29 Nov. 2014.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> . Acesso em: 29 Nov. 2014.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> . Acesso em: 29 Nov. 2014.